

Doyle propõe análise da dívida externa

A suspensão do pagamento da dívida externa do País para análise criteriosa dos contratos assinados durante o regime militar, sem o aval do Congresso Nacional, é a proposta do candidato do PDT ao Congresso Constituinte, Hélio Doyle. "O puro e simples calote não resolve porque o País tem compromissos assumidos internacionalmente", justifica Doyle, que foi presidente do sindicato dos jornalistas por duas gestões.

A análise dos contratos incluiria a revisão das condições em que os empréstimos foram tomados, inclusive os níveis das taxas de juros, especialmente as "flutuantes". "Não tem sentido você contratar um empréstimo com uma taxa de juros de 6 por cento e em menos de dois anos ela pular para cerca de 21 por cento", argumenta Hélio Doyle.

Para o Congresso Constituinte o ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas tem uma proposta: os em-

préstimos seriam autorizados exclusivamente pelo Congresso Nacional e para projetos definidos, por ele, como de interesse nacional. Além disso, o Tesouro Nacional seria proibido de conceder aval para empresas privadas e as empresas públicas, de economia mista e autarquias só poderiam contrair novas dívidas com autorização do Congresso Nacional". É o melhor meio de evitar o descontrole que ocorreu no regime militar", justifica.

Hélio Doyle considera a questão da dívida externa tão importante para o País que incluiu o tema em sua plataforma política, elaborada por mais de 200 colaboradores e simpatizantes de sua candidatura. "O País não pode continuar remetendo mensalmente para os bancos internacionais um bilhão de dólares", protesta o candidato. Isso significa, nas contas dele, mais do que o Brasil gastará na área de saúde durante todo o ano. "Isso é um absurdo", completa.